



## VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA ATIVA E PRECOCE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORTE DO PARANÁ ATRAVÉS DE FAUNA SILVESTRE.

**Eloiza Teles Caldart**<sup>1</sup>, Stephanie Cristine Vallino Dalmassa<sup>1</sup>, Eduardo Mitsuo Kurauti<sup>1</sup>, Fernanda Pinto Ferreira<sup>1</sup>, Andressa Maria Rorato Nascimento de Matos<sup>2</sup>, Aline Ticiani Pereira Paschoal<sup>3</sup>, Fernanda Louise Pereira<sup>4</sup>, Alice Fernandes Alfieri<sup>4</sup>, Regina Mitsuka-Breganó<sup>3</sup>, Itamar Teodorico Navarro<sup>1</sup>

**Informações do autor principal:** Laboratório de Zoonoses e Saúde Pública, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: eloiza.vet@gmail.com

A região Norte do Estado do Paraná é considerada indene para leishmaniose visceral; no entanto, achados em roedores sinantrópicos e cães tem sinalizado que o agente está circulando na região. Gambás e canídeos silvestres são potenciais reservatórios de *L. infantum* no Brasil e alguns estudos científicos demonstram que podem servir como importantes sentinelas do ciclo silvestre dessa doença, principalmente em locais nos quais ela ainda não se estabeleceu de forma efetiva no ciclo urbano, ou seja, são sentinelas ainda mais precoces do que os cães domésticos na vigilância ativa da leishmaniose visceral para humanos. O presente estudo objetivou verificar a presença de DNA de *Leishmania* spp. em animais silvestres atropelados de dezembro de 2016 a abril de 2017 em municípios da mesorregião Norte Central Paranaense. Os animais foram coletados em ruas e avenidas de área urbana do município de Londrina em um transecto definido que margeia áreas de fundo de vale; também foram coletados em rodovias da região, mediante comunicação das polícias ambiental, rodoviária e concessionárias de pedágio. Os animais foram necropsiados e amostras de medula óssea (MO) e fígado (F) foram colhidas. DNA genômico foi extraído e submetido à PCR para amplificação do gene ITS1 de *Leishmania* spp. Foram avaliados oito animais: um tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e um gato-domato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) da PR-445 em Tamarana, um tatu-galinha (*Dasyopus novemcinctus*), dois lagartos teiú (*Saltator merianae*) e um preá (*Cavia* spp.) de área urbana de Londrina, um tatu-galinha (*Dasyopus novemcinctus*) e uma onça-parda (*Puma concolor*) da BR-369 em Apucarana. Na onça (MO) e no tatu (MO e F) da cidade de Apucarana foi possível amplificar fragmento de 350pb de *Leishmania* spp. Os animais silvestres positivos na PCR já foram previamente descritos como hospedeiros de parasitos do gênero *Leishmania* no Brasil, tatu com *L. guyanensis* e *L. naiffi* no Estado do Pará e onça com *L. infantum* no estado de Mato Grosso. As espécies de *Leishmania* autóctones da região Norte do Paraná (*L. amazonensis*, *L. braziliensis*), nunca foram descritas em *Dasyopus novemcinctus* e *Puma concolor*, bem como as espécies de *Leishmania* descritas nesses animais nunca foram reportadas em casos autóctones da mesma região. Identificar a espécie do parasito presente nesses animais é imprescindível para elucidar a possibilidade de sua atuação como reservatório/hospedeiro na mesorregião Norte-Central Paranaense e é o próximo passo do presente trabalho.

**Palavras-chave:** Leishmaniose. Vigilância Epidemiológica. Saúde Única.

**Fonte de Financiamento:** CNPq, CAPES, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal.